

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: uma ação na construção dos saberes do professor de Matemática

Rodolfo Moreira Cabral; Maria Rafaela Andrade da Nóbrega; Francisco Marcelino de Moraes Filho; Júlio Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba, rodolfomoreira.16@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, maria_rafaela_andrade@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, marcelino-morais@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, juliopereira86@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade relatar a regência e as práticas decorrentes do Estágio Supervisionado II, em Matemática, realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Coriolano de Medeiros localizada na cidade de Patos - PB. O Estágio Supervisionado tem o objetivo de exteriorizar o aprendizado acadêmico fora dos limites da instituição de ensino. É o espaço onde o discente irá desenvolver seus conhecimentos junto a escola. Onde se pode observar a prática de professores, desenvolver atividades práticas e nisso vivenciar o cotidiano escolar. Durante o estágio procura-se esclarecer como o professor constrói a sua prática desde sua formação e sua atuação docente, e, desta forma, poder construir a prática pedagógica contínua e relacionar com a realidade escolar, por isso este momento oportuniza a experiência a futuros educadores. Durante o dia a dia da escola pode-se ver que, no processo educacional, o professor é aquele que faz a mediação das relações educativas e pode transformar a realidade escolar em uma nova perspectiva. O Estágio Supervisionado trata-se de uma experiência didática responsável por fornecer ao estagiário um embasamento para uma futura prática docente como meio de prepará-lo para o mercado de trabalho. A referida experiência foi vivenciada na Educação de Jovens e Adultos e, desta maneira, pode-se constatar as dificuldades vivenciadas e assim a partir do estabelecimento de metodologias oportunizar e otimizar os processos de ensino e aprendizagem nesta modalidade. E a partir da utilização destas metodologias pode-se notar, no referido estágio, a participação efetiva dos alunos de forma que cada um procurou contribuir da sua maneira.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Regência; Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

O atual quadro de educação, principalmente no tocante à Matemática, é bastante problemático. Isso se deve a uma gama de fatores, mas principalmente podemos relacionar a maneira pela qual a disciplina vem sendo tratada por parte dos professores e também a pouca relação da disciplina da sala de aula com o cotidiano dos alunos.

Desta forma observa-se a necessidade de se adequar o ensino às necessidades dos alunos para tentar se resgatar o apreço e identificação com a Matemática que de certa forma está sendo deixada de lado em virtude das dificuldades que são identificadas na sala de aula.

O Estágio Supervisionado é uma experiência didática teórico-prática que visa apresentar ao estagiário um pouco da realidade de seu breve campo de trabalho. Esta experimentação surge como meio de aproximá-lo da realidade de uma escola. Nela é possível que se analise as relações

interpessoais entre professor-aluno, se observe a reação dos alunos quando se apresenta um conteúdo e, além do mais, perceba o comportamento e as necessidades dos educandos.

De acordo com Oliveira (2009), a finalidade do estágio é direcionar ao aprendizado de capacidade reconhecida na atividade profissional e ao encaminhamento de ideias no contexto curricular, tomando como objetivo o desenvolvimento do educando para a vida, para o trabalho, e maior conhecimento de seus direitos de cidadania.

A atividade de Estágio II é justamente o momento que o licenciando tem contato inicial com a docência. É nesse momento que se cria estratégias didáticas para otimizar o aprendizado dos alunos e a partir daí o estagiário desenvolve suas atividades práticas a fim de atingir seu público alvo e busca formas eficazes de contribuir nos processos de ensino-aprendizagem nas turmas do Ensino Fundamental.

Nisso o estagiário, enquanto futuro professor, passa a analisar criticamente essa realidade e estabelecer suas futuras contribuições enquanto educador. A partir da regência pode-se perceber as principais resistências dos alunos e com isso estabelecer maneiras de vencer tais desafios. O Estágio objetiva fornecer uma análise mais aprofundada da sala de aula de forma que se perceba de maneira clara o verdadeiro contexto no qual o aluno está inserido. Desta maneira esta atividade prática surge para o estagiário como um verdadeiro leque de oportunidades de contribuir significativamente para a melhoria da Educação principalmente Matemática, pois o mesmo depois de perceber as situações de confronto ou mesmo desestímulo passa a estabelecer estratégias para ministrar suas aulas.

Entende-se desta maneira que o Estágio Supervisionado deve ser considerado como um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica, preparando os discentes para aplicá-lo em sala de aula como profissionais licenciados.

Desta forma, o presente artigo tem por objetivo descrever as atividades exercidas durante o Estágio Supervisionado II, na disciplina de Matemática, nos Ciclos III e IV na modalidade Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Coriolano de Medeiros. Além disso, serão relatadas as atividades desenvolvidas paralelamente à regência e o processo de desenvolvimento das mesmas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a produção deste trabalho é de cunho bibliográfico, feito através de uma investigação planejada e desenvolvida segundo normas metodológicas. Segundo Boccato (2006, p. 266), uma pesquisa bibliográfica:

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Este estudo caracteriza-se também como descritivo, pois é possível executar o estudo, a análise, o registro e a interpretação de fatos presentes no cotidiano escolar, sem nossa intervenção. De acordo com Netto (2006, p. 10), “o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”.

E em meio a essas contribuições, o presente estudo traz uma descrição de uma experiência vivenciado durante a disciplina Estágio Supervisionado II, do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Patos, no ano de 2016, no qual busca-se pontuar o caminho percorrido e os desafios enfrentados.

O estágio supervisionado, que trata do primeiro contato do licenciando com o seu campo de trabalho, proporciona ao discente o conhecimento da escola, sala de aula e público de trabalho e, através disso, o estagiário fortifica sua profissionalização. Sendo assim, o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. (Pimenta e Lima, 2004)

Por conseguinte, entende-se a importância do estágio e da maneira como ele é vivenciado pelo discente na construção de seu perfil docente. Ao seguir o caminho do estágio como pesquisa, o graduando começa a perceber com mais clareza o seu papel como educador, transformador da realidade e, conseqüentemente, passa a tomar mais cuidado ao analisar e exercer sua práxis, buscando a melhoria do ensino e contribuindo com a qualidade da educação brasileira de um modo geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Coriolano de Medeiros, localizada na Rua Peregrino de Araújo, s/n, bairro Santo Antônio na cidade de Patos- PB, onde nosso estágio foi realizado é uma escola tradicional na cidade e que há muitos anos contribui significativamente para a formação de cidadãos patoenses.

A modalidade escolhida para a regência de estágio foi a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos ciclos III e IV. Através de uma visita à escola, a qual ocorreu anteriormente a prática,

conversou-se com a Diretora-adjunta e com o professor de matemática. Através essa conversa foi constatada nos alunos, por contribuição do docente, uma certa dificuldade no tocante às quatro operações fundamentais da aritmética. A partir desta constatação, foram elaboradas oficinas sobre o referido tema para serem apresentadas aos alunos da referida modalidade. Aqui será dado enfoque à subtração, oficina do referido relato.

A oficina foi iniciada com uma breve história da subtração, seguido de uma abrangente conceituação da referida operação e seus termos. Os alunos, mesmo tímidos, contribuíram significativamente para a realização da atividade, pois através de suas experiências cotidianas procuraram relacioná-las com o referido conteúdo. Para se avaliar a contribuição desse momento foi aplicado um questionário com problemas do cotidiano onde para a realização eram necessárias ideias referentes à subtração. Todas as atividades foram acompanhadas pelo supervisor de estágio que contribuiu significativamente para o bom andamento dos trabalhos.

Para Silva (2005), no cotidiano acadêmico é perceptível que os graduandos se envolvam com muita disposição e ânimo quando a universidade lhes proporciona a participação em que consiga colocar conhecimentos teóricos em prática, acompanhados de um profissional supervisor ou quando possui uma instituição conveniada que estão em permanente contato com a universidade.

Em um segundo momento, para melhor fixação e aprendizado, foi utilizado uma metodologia diferente que consiste na utilização de um jogo denominado *Bingo da Subtração*. A ideia é a mesma de um bingo convencional, a diferença é que ao invés de chamar os números foram lidas situações problemas do contexto no qual se estava inserido. A atividade chamou atenção e cada um dos alunos contribuiu da sua maneira.

De acordo com Martins (2015), os professores devem procurar maneiras alternativas para transmitirem o conhecimento aos alunos, fazendo com que eles se interessem pelo que é repassado, tendo conhecimento sempre não só na hora que estão fazendo a avaliação, eles devem ser mais instigados a participarem, novas atividades devem ser elaboradas e mais cobranças sobre os mesmos, assim as conversas paralelas e as brincadeiras dentro de sala de aula diminuem, podendo haver assim mais concentração. Temas que estão em repercussão na atualidade também podem ser desenvolvidos, pois estes alimentam a curiosidade da turma.

Sendo assim, de acordo com Day (1999), é importante colocar a aprendizagem através da reflexão no centro do pensamento crítico e do desenvolvimento profissional dos professores. Portanto, através de metodologias dinâmicas, que tem a capacidade de relacionar o ensino com

meios que exerçam a interação, o docente contribui também com a formação crítica reflexiva do discente, além de valorizar a relação professor-aluno.

Diante da oportunidade, o estagiário, envolvido na educação, busca através de novas metodologias transmitir e realizar experiências produtivas para o conhecimento de uma turma. Através desta experiência, o discente leva o professor a refletir sua prática para se criar condições visando a construção do conhecimento. Buscar uma nova metodologia de ensino, é considerado por parte dos docentes um grande desafio, mas, a partir dessa escolha, este professor estará proporcionando uma troca de conhecimentos de forma dinâmica e interativa, que estará contribuindo no estudo de determinado conceito e formação do aluno.

Em relação ao questionário aplicado foi feito um levantamento dos resultados obtidos e notou-se que o nível dos alunos em relação à subtração depois da aula teve uma melhora em virtude dos acertos verificados. A seguir tem-se as perguntas utilizadas e os resultados obtidos.

- Qual é a diferença entre dois números iguais?

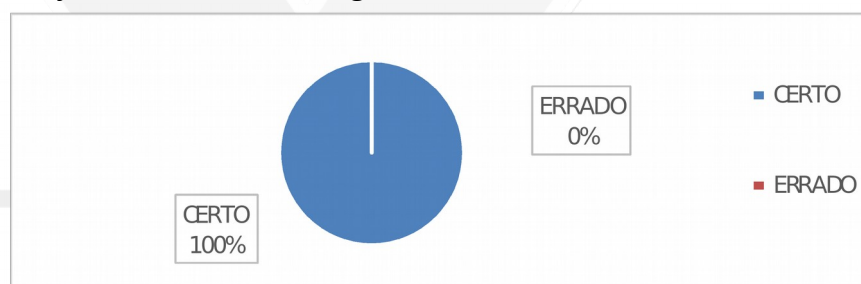


Gráfico 01: Primeira questão

- Pedro nasceu em julho de 1993. Que idade ele terá em agosto de 2025?

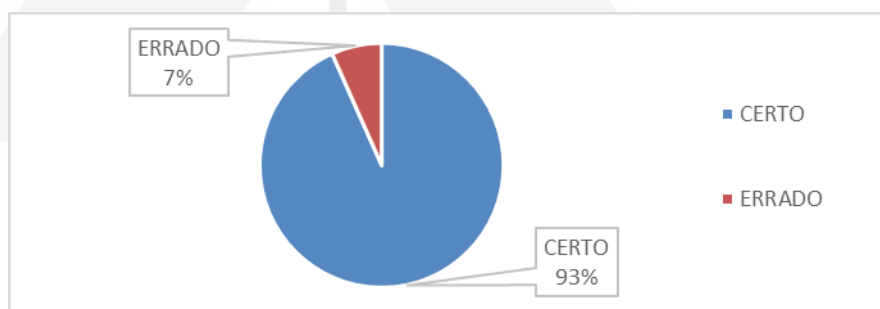


Gráfico 02: Segunda questão

- A tabela ao lado mostra a área, em quilômetro quadrado (km^2), de algumas das maiores ilhas brasileiras. Qual a diferença entre a área das duas maiores ilhas?

ILHA	ÁREA (km^2)
Marajó (PA)	49876
Caviana de Fora (PA)	4127
Mexiana (PA)	1534
São Luís (MA)	518
Maracá (AP)	463

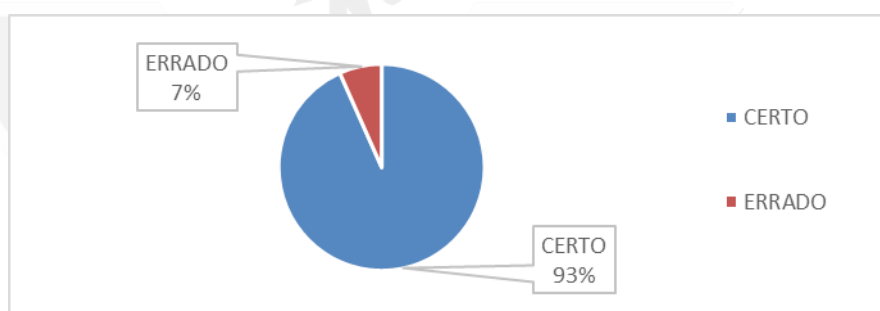


Gráfico 03: Terceira questão

- Luís deu R\$ 300,00 no pagamento de um telefone celular. Qual o preço desse aparelho, sabendo que Luís recebeu R\$ 25,00 de troco?

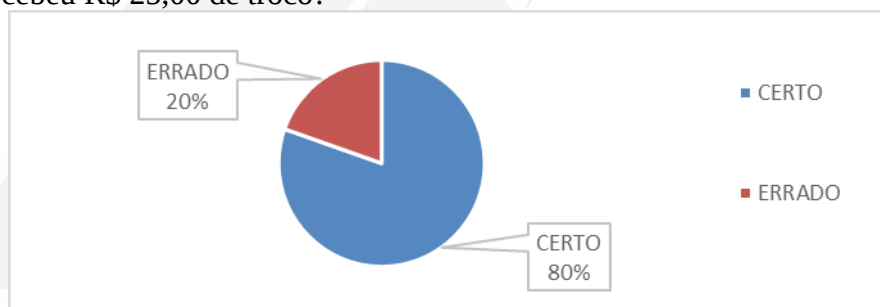


Gráfico 04: Quarta questão

- Em uma subtração, o minuendo é 478 e o subtraendo é 182. Sendo assim, quem é o resto?

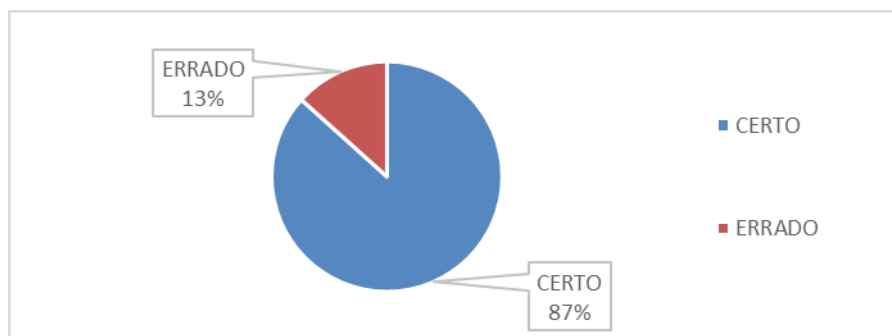


Gráfico 05: Quinta questão

Com base nos resultados é possível constatar que a forma utilizada durante a aula gerou nos alunos a vontade de participarem ativamente da referida aula e com isso nota-se benefícios advindos a partir da utilização de recursos variados durante as aulas e principalmente o uso de atividades lúdicas.

Atrelado às atividades de regência na escola campo e as teóricas desenvolvidas dentro da Universidade ainda foram realizados alguns encontros relativos ao Estágio Supervisionado que versavam sobre a experimentação e vivência de práticas sobre o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula.

Os referidos encontros foram intitulados de SEMPEL (Seminário Pedagógico das Licenciaturas) e através de três momentos buscaram mudar um pouco a rotina de sala de aula através de atividades diversificadas.

No primeiro encontro foram trabalhadas atividades teóricas voltadas ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado e suas concepções. Neste foram ministradas palestras sobre As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior – Cursos de Licenciatura e o lugar do Estágio Supervisionado como pesquisa; A formação cultural do professor e A importância do caráter interdisciplinar na formação do professor. As três palestras buscaram trabalhar a concepção da formação do professor e a relevância do estágio como atividade de pesquisa.

Já no segundo e terceiro encontros foram desenvolvidas atividades voltadas à Leitura acadêmica e trabalhadas a partir da arte poética. Os livros trabalhados foram: Pedagogia da autonomia de Paulo Freire e Formação Docente e Profissional de Francisco Imbernon. Ambos, clássicos da trilha acadêmica e que permitiram aos futuros educadores reflexões acerca do trabalho de sala de aula. Atrelado a essas contribuições foi proposto aos licenciandos que desenvolvessem atividades com tais reflexões a partir do uso de rimas, músicas, poesias e poemas. Foram verdadeiros momentos prazerosos: houve um pouco de noticiário jornalístico, poesias educativas, poemas com reflexão pedagógica e claro a composição de diversas músicas sobre o papel brilhante

do professor em sala de aula a exemplo da música “Ensinar hoje exige” do aluno José Marcos do Curso de Licenciatura em Matemática. A proposta dessas atividades foi bastante produtiva pois envolveu discentes de semestres diferentes e cada um contribuiu da sua maneira.

As referidas leituras embasaram o processo de elaboração do artigo final de forma a colaborar com as contribuições dos referidos teóricos para a Educação e isso ajudou significativamente à formação acadêmica dos mesmos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) nº 9394/96, o Estágio Supervisionado é uma exigência nos cursos de formação de professores referente à formação profissional, uma vez que oportuniza a ambientação dos discentes com a área em que atuarão e viabiliza a interação real entre teoria e prática.

O estágio possibilita aos futuros licenciados a compreensão das ações praticadas dentro de uma unidade de ensino, dando, assim, uma prévia da realidade escolar, interferindo diretamente na criação de expectativas sobre o contexto educacional do Brasil, mesmo que de forma ampla e abstrata, e da região.

As aulas ministradas no decorrer da disciplina Estágio II proporcionaram uma aprendizagem de maneira significativa. O real objetivo de permanecer em um ambiente educacional, contribuindo para a carreira profissional, como também se vivenciou a relação professor-aluno e a postura de um educador em sala de aula.

Por esse motivo, foi possível ter o contato necessário com o ensino fundamental dentro da sala de aula através do Estágio, e assim ganhou-se o aprendizado que essa modalidade exige dos profissionais: que estejam preparados para enfrentar os empecilhos encontrados. Foi possível traçar objetivos e obter conhecimentos significativos de lidar com essa modalidade de ensino.

Com isso pode-se concluir que essa experiência vai ficar marcada como um momento único e proveitoso mediante do que foi praticado em sala de aula, junto dos alunos e professores da instituição. Percebeu-se também que não é tão fácil trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, mas diante de algumas dificuldades encontradas, pode-se desenvolver um trabalho de reconhecimento para que se atinja algo desejado de maneira pedagógica.

Esta disciplina proporcionou o contato com a prática social e o convívio na escola, criando condições para perceber os problemas e soluções inerentes à atividade docente. Na sala de aula, deve-se buscar a experiência em cada detalhe que pode e deve ser observado por meio do convívio com os alunos, da análise da postura do professor e da apreciação da relação entre eles.

Por se tratar de um estágio de regência em que licenciandos se colocam no papel de professor, pôde-se ver de perto como se constitui a dicotomia existente entre as teorias aprendidas em sala de aula e a prática exercida nas escolas. O estágio também clareou a percepção, enquanto futuros docentes, sobre o trabalho que acontece na escola, bem como o perfil do aluno que se encontrará quando no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ.: São Paulo, 2006.

DAY, C. (1999). **Developing teachers: The challenges of lifelong learning**. London: Falmer.

FRANCO, M. L. B. **Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto**. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1995.

MARTINS, Caroline Iziquiel. "A ESCOLA OBSERVADA E A ESCOLA DOS DOCUMENTOS." *Salão do Conhecimento* 1.1 (2015).

NETTO, Alvim Antonio de Oliveira. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2º ed., Florianópolis: Visual Books, 2006.

OLIVEIRA, A. **Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial** – São Paulo: Atlas 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Estágios Curriculares na Formação de Professores de Educação Física: o Ideal, o Real e o Possível**. Revista Digital. Buenos Aires, v.10, n.82, Março, 2005.